

DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº

Mesa Diretora

HERMAS BRANDÃO

Presidente - PTB

ELIO RUSCH

1º Vice-Presidente - PFL

IRINEU COLOMBO

2º Vice-Presidente - PT

AUGUSTINHO ZUCCHI

3º Vice-Presidente - PSDB

VALDIR ROSSONI

1º Secretário - PTB

ANTONIO ANIBELLI

2º Secretário - PMDB

CESAR SELEME

3º Secretário - PPB

EDNO GUIMARÃES

4º Secretário - PSL

NELSON GARCIA

5º Secretário - PFL

ABIB MIGUEL

Diretor Geral

Lideranças

<i>Líder do Governo</i>	<i>Durval Amaral</i>
<i>Líder da Oposição</i>	<i>Waldyr Pugliesi</i>
<i>PTB</i>	<i>Algaci Tulio</i>
<i>PFL</i>	<i>Plauto Miró Guimarães</i>
<i>PSDB</i>	<i>Sérgio Spada</i>
<i>PMDB</i>	<i>Nereu Moura</i>
<i>PPB</i>	<i>Tony Garcia</i>
<i>PT</i>	<i>Hermes Fonseca</i>
<i>PDT</i>	<i>Luiz Carlos Zuk</i>
<i>PSL</i>	<i>Edno Guimarães</i>
<i>PST</i>	<i>Divanir Braz Palma</i>
<i>PL</i>	<i>Serafina Carrilho</i>
<i>PSB</i>	<i>Moysés Leônidas</i>

Representação Partidária

PFL - 10: Custódio da Silva - Basílio Zanusso - Chico Noroeste - Cleiton Kielse - Durval Amaral - Elio Rusch - Marcos Isfer - Nelson Garcia - Nelson Tureck - Plauto Miró Guimarães; PTB - 10: Ademar Traiano - Algaci Tulio - Carlos Simões - Cezar Silvestri - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Luiz Carlos Alborghetti - Nelson Justus (licenciado) - Ricardo Chab - Valdir Rossoni - Tiago Amorim Novaes; PMDB - 07: Ademir Bier - Antonio Anibelli - Caíto Quintana - Edson Strapasson - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Waldyr Pugliesi; PSDB - 06: Augustinho Zucchi - Beraldin - José Maria Ferreira - Luiz Fernandes da Silva Litro - Renato Gaucho - Sérgio Spada; PPB - 04: Cesar Seleme - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli - Tony Garcia; PT - 04: Ângelo Vanhoni - Hermes Fonseca - Irineu Colombo - Luciana Rafagnin; PSL - 04: Antonio Carlos Belinati - Edno Guimarães - Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins; PDT - 02: Eli Ghellere - Luiz Carlos Zuk; PL - 02: Antonio Baratter - Pastor Edson Praczyk (licenciado) - Serafina Carrilho; PSB - 02: Moysés Leônidas - Ricardo Maia; PST - 02: Divanir Braz Palma - Hidekazu Takayama; PSC - 01: Miltinho Pupio.

Nº 048 CURITIBA, SEGUNDA-FEIRA, EM 30
DE ABRIL DE 2001 ANO XXVII

**3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
14ª LEGISLATURA
ATA DA 33ª SESSÃO ORDINÁRIA
REALIZADA EM
30 DE ABRIL DE 2001**

(segunda-feira)

Presidência do senhor deputado Hermas Brandão, secretariada pelos senhores deputados Valdir Rossoni e Basílio Zanusso.

À hora regimental é registrada a presença dos seguintes senhores deputados: Hermas Brandão, Elio Rusch, Irineu Colombo, Augustinho Zucchi, Valdir Rossoni, Antonio Anibelli, Cesar Seleme, Edno Guimarães, Nelson Garcia, Ademar Traiano, Ademir Bier, Algaci Tulio, Ângelo Vanhoni, Antonio Baratter, Antonio Carlos Belinati, Basílio Zanusso, Beraldin, Caíto Quintana, Carlos Simões, Cesar Silvestri, Chico Noroeste, Cleiton Kielse, Custódio da Silva, Divanir Braz Palma, Duílio Genari, Durval Amaral, Edson Strapasson, Eli Ghellere, Fernando Ribas Carli, Geraldo Cartário, Hermes Fonseca, Hidekazu Takayama, José Maria Ferreira, Luciana Rafagnin, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Luiz Carlos Martins, Luiz Carlos Zuk, Luiz Fernandes da Silva Litro, Marcos Isfer, Miltinho Pupio, Moysés Leônidas, Nelson Tureck, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Plauto Miró Guimarães, Renato Gaucho, Ricardo Chab, Ricardo Maia, Serafina Carrilho, Sérgio Spada, Tiago Amorim Novaes, Tony Garcia e Waldyr Pugliesi (54).

Verificada a existência de número legal, o senhor presidente declara aberta a

SESSÃO.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos.

O SR. 2º SECRETÁRIO

Procede à leitura da Ata da sessão anterior, a qual é aprovada sem observações.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Não havendo expediente a ser lido, passamos ao Pequeno Expediente.

No Pequeno Expediente, concedo a palavra ao deputado Orlando Pessuti.

O SR. ORLANDO PESSUTI

Senhor presidente, senhores deputados.

O motivo de virmos à tribuna na tarde de hoje é para enaltecermos o trabalho que vem sendo desenvol-

vido pelo secretário da Agricultura, Antonio Poloni, e também por outras entidades que constituem o Fundeppec, que é o Fundo de Desenvolvimento da Pecuária no Estado do Paraná.

Na semana passada, uma comitiva integrada pelo secretário Poloni; pelo presidente da Ocepar, João Paulo Koslowski; pelo presidente da FAEP, Ágide Meneguetti; por representantes do Sindicarne, por representantes do Ministério da Agricultura, percorreram o Estado do Paraná realizando dezenas de reuniões nas principais cidades-pólos do Estado do Paraná e devo dizer também, senhor presidente, que além dessas reuniões das quais participaram as entidades e pessoas já por nós mencionadas, mais de uma centena de reuniões aconteceram a nível de municípios, a nível de regiões onde a questão da febre aftosa, onde a questão da campanha de vacinação que já teve início no Estado do Paraná contra a febre aftosa, foi ela tratada exaustivamente por essa equipe de pessoas, por esse grupo de entidades que felizmente no Estado do Paraná vem trabalhando de forma harmônica, a FAEP, a Fetaep, a Ocepar, o Sindicarne, a Secretaria da Agricultura e na Secretaria da Agricultura com especial destaque para o Defiz - Departamento de Fiscalização, que cuida tanto dos aspectos da saúde vegetal quanto da saúde animal, desencadearam uma série de reuniões pelo Estado do Paraná.

E por que faço esta manifestação no dia de hoje de congratulações com essas entidades que compõem o Fundeppec? Porque afinal de contas, senhor presidente, vossa excelência que foi secretário de Estado da Agricultura, deputado Augustinho Zucchi, que foi chefe de núcleo regional, nós que somos também do quadro de servidores da Secretaria da Agricultura na condição de médico veterinário, todos nós sabemos a luta que o Paraná desenvolveu a partir de 1965, quando era governador Ney Braga, quando era secretário da Agricultura, Paulo Pimentel, inclusive tive oportunidade de trazer a conhecimento desta Casa uma reportagem de um jornal de Paranavaí, que falava do início da campanha de vacinação com a presença do então secretário da Agricultura, Paulo Cruz Pimentel e o governador Ney Braga, em 1965, na cidade de Paranavaí. Então, foram 36 anos, num primeiro momento de combate à febre aftosa.

Num segundo momento, do qual, deputado Hermas Brandão, vossa excelência como secretário da Agricultura participou, já não era mais o combate, era a erradicação da febre aftosa e felizmente para nós os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina por primeiro conseguiram ter declarado aqueles Estados como área livre de febre aftosa, num ato firmado pela Organização Internacional de Epizootia, com sede lá em Paris, na França, e no ano passado nós tivemos a nossa declaração, o Paraná e outros Estados e parte de outros que compõem o circuito Centro-Oeste. E nós, desde que conquistamos essa liberação estamos numa vigilância permanente, centenas de Conselhos Municipais de Saúde Animal foram constituídos, o Fundeppec foi constituído para trabalhar

junto com o Poder Público no combate e na erradicação da febre aftosa.

E hoje, para nossa alegria, o Estado do Paraná, diversos Estados do Brasil se encontram nessa condição de livre da febre aftosa, mas tendo que tomar todas as precauções para que a febre aftosa não retorne ao Estado do Paraná e ao Brasil.

Todos nós sabemos que na República Argentina estamos com problemas de febre aftosa. Esta semana noticiou-se fartamente pela televisão, pelos jornais e pelo rádio a presença de focos de febre aftosa no território uruguaio. Sabemos que em território paraguaio também se faz presente a febre aftosa, na Bolívia também se faz presente, e é por essa razão que todo o sistema de agricultura envolvendo a própria Secretaria, envolvendo a Emater, envolvendo o Iapar que desenvolve pesquisas, está somando esforços com o Fundepec através das entidades que mencionei, para que possamos ter nesse início do mês de maio, onde a campanha de vacinação contra a febre aftosa tem o seu ponto alto, que possamos ter 100% do rebanho bovino no Estado do Paraná vacinado, que possamos ter no Brasil todo o rebanho bovino vacinado, para termos a proteção necessária que nos resguarde contra a presença da febre aftosa em território paranaense, ou em qualquer outro espaço do território brasileiro. O surgimento de um foco de febre aftosa lá na Bahia certamente repercutirá negativamente aqui no Estado do Paraná. O surgimento de um foco, a presença desses focos no Uruguai, na Argentina, repercutem também de forma negativa para o Brasil porque o mundo sabe que nós somos vizinhos, que somos lindeiros ao Uruguai, à Argentina, ao Paraguai, à Bolívia, e que temos inclusive com esses Países divisas secas, onde você está num País aqui e a dois passos você está do outro lado, num outro País. Que temos portanto toda a fragilidade de uma segurança das divisas, e por isso, senhor presidente, é que nós aplaudimos e apoiamos a presença do Exército nas fronteiras, ajudando no processo de fiscalização na entrada e na saída de animais.

Isso nós já fizemos, inclusive em nome desta Assembléia, quando estivemos no mês de dezembro numa reunião do Parlasul em Florianópolis, Santa Catarina, quando naquela oportunidade fizemos aprovar uma moção encaminhando ao ministro Pratini de Moraes a solicitação para que ele pedisse a presença do Exército nas fronteiras, porque nesse processo de fiscalização de fronteiras a presença do Exército é fundamental, porque não vai de maneira alguma prejudicar o bom pecuarista, o bom comerciante, o bom produtor de rebanho bovino, porque o bom produtor vacina o seu gado. Quando acontece a doença ele comunica, ele não comercializa animais doentes. O perigo são aqueles que não têm nenhum compromisso com a saúde animal, com a saúde das pessoas, e que se utilizam de mecanismos escusos, espúrios, como por exemplo o contrabando de animais, e este sim, o Exército tem que alcançar, este sim, os técnicos da Vigilância Sanitária

têm que pegar para impedir que eles tragam a doença para dentro do território brasileiro.

Faço, portanto, senhor presidente, este registro. E aproveito, inclusive, para deixar aqui na Casa um questionamento que farei ao presidente do Fundepec, Ágide Meneguetti, e ao secretário da Agricultura, foi instituído durante essa campanha de vacinação a uma taxa de 25 centavos de real por animal vacinado que o produtor tem que recolher, e que é cobrado do produtor no ato da compra da vacina, para que justamente esses 25 centavos de real por animal seja creditado à conta do Fundepec, para que este possa efetivamente ter fundos em uma emergência, em uma necessidade, de sacrifício de algum animal doente; possa esse Fundo indenizar aquele produtor que tiver os seus animais sacrificados, em função da presença da doença.

Eu gostaria, senhor presidente, do apoio de vossa excelência e dos deputados, para que sugeríssemos ao secretário da Agricultura, o presidente do Fundepec, que esta taxa não fosse compulsória, que não fosse obrigatória, mas que ficasse no livre arbítrio do produtor rural, se ele deseja ter a garantia, caso seus animais tenham que ser sacrificados ou não, porque tem alguns produtores que reclamam de ter que pagar os 25 centavos de real por cabeça de animal, para que possa ter a proteção. Ficasse o produtor com a decisão de ter ou não o seguro, de gastar 0,25 agora, 0,25 no final do ano, ou seja, gastar 50 centavos de real por animal assegurado e segurado, dentro do Fundepec, caso fosse necessário. Fica a sugestão para que essa taxa não seja obrigatória, mas que fosse uma taxa decidida pelo produtor, se quer ou não a proteção desse seguro.

Aproveito também, senhor presidente, falando da agropecuária, da FAEP e do produtor rural, para sugerir a vossa excelência - estávamos conversando, ainda há pouco com o deputado Basílio Zanusso a esse respeito - que pudéssemos, talvez, não nesta semana, já que temos o feriado de 1º de maio amanhã, mas que na semana que vem, segunda ou terça-feira, convidar para vir a esta Casa e, aqui neste plenário, fazer uma explanação de tudo isto que está fazendo o Fundepec, o doutor Ágide Meneguetti, que é o presidente da FAEP. E que vindo à Assembléia Legislativa, o doutor Ágide Meneguetti, que pudesse também nos prestar esclarecimentos mais detalhados e aprofundados acerca da contribuição sindical que está sendo cobrada dos produtores rurais do Estado do Paraná. Sabemos que a contribuição sindical é devida, em função de dispositivos presentes na Consolidação das Leis do Trabalho - CLT. Sabemos também que em épocas passadas muito se discutiu, muitas conversas foram produzidas acerca da contribuição confederativa, que sabemos hoje não estar sendo cobrada, a não ser daquelas pessoas que são associadas a um sindicato. A contribuição confederativa não é mais cobrada, como era antigamente, de todos os produtores, hoje é só dos produtores que estão associados a este ou àquele sindicato.

Mas a contribuição sindical estabelecida pela CLT é cobrada de todos os produtores, em função do módulo; é cobrado e remetido parte desse recurso para a Contag - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura ou para a CNA - Confederação Nacional da Agricultura. Em função do módulo, do tamanho da propriedade, vai para o Sindicato dos Trabalhadores.

Só para que os deputados tenham ciência daquilo que se arrecada hoje, a título de contribuição sindical, que é a contribuição devida em função de dispositivos presentes na Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, 5% vai para a CNA - Confederação Nacional da Agricultura, que tem sede em Brasília; 15% fica para a FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná; 20% vai para o Ministério do Trabalho; e 60%, aí é que está o "x" da questão, o iniciador de todas as encrências que estão acontecendo no interior do Paraná, fica para Sindicato Rural do município, para o sindicato rural que atende aquela região.

Por exemplo, Ivaiporã tem um sindicato mas atende Ariranha do Ivaí, atende Arapuã, Jardim Alegre, Lidianópolis; São João do Ivaí tem um sindicato que atende São João do Ivaí, Godói Moreira, Lunardelli; Faxinal tem um sindicato que atende Faxinal, Cruzmaltina, Borrazópolis, enfim, cada sindicato tem a sua base de atuação e 60% do que arrecada, a título de contribuição sindical, fica nesses sindicatos.

E aí me parece que a bronca dos produtores rurais de terem que pagar esta contribuição sindical, está mais na falta de uma presença de atuação dos sindicatos municipais. Pessoalmente, senhor presidente, temos consciência e conhecimento do grande trabalho que a FAEP faz no Estado do Paraná, do grande trabalho que a CNA faz a nível de Brasília e de Brasil, temos consciência do trabalho que a Contag faz a nível de Brasil, do trabalho que a Fetaep faz a nível de Paraná, e até mesmo, eu diria, que temos conhecimento e consciência do trabalho que os sindicatos desenvolvem a nível de município. Mas a maioria dos produtores não está sindicalizado nestes sindicatos, recebem essa cobrança, sem que para isso um esclarecimento mais pertinente se preste a eles. E aí começa toda uma guerra de pressão, em cima de nós, os deputados, em cima de todo o conjunto de lideranças políticas, para que se faça alguma coisa.

Não tem como nós, deputados estaduais, fazermos alguma coisa porque é um dispositivo de lei federal. Agora o que podemos fazer, senhor presidente, é pedir ao Ágide Meneghetti, ao Antônio Zarantonello, que venham a esta Casa para fazer uma explanação, para que possamos fazer, como já fizemos, me lembro de reunião que participei com vossa excelência, quando discutimos não a contribuição sindical mas a contribuição federativa, com a presença, naquela oportunidade, do doutor Rasera, que foi lá fazer a explanação a respeito.

É um assunto que nos preocupa, é um assunto que mexe com todos os produtores rurais.

E, na condição de presidente do Bloco Agropecuário quero conversar, com vossa excelência, para ajustar-

mos a vinda do Ágide, do Zarantonello, para que eles façam uma explanação acerca da cobrança da contribuição sindical de todos os produtores rurais. Uns recolhendo para o Sindicato dos Trabalhadores, para a Federação dos Trabalhadores, para a Confederação dos Trabalhadores, outros recolhendo para o sindicato rural patronal, para a Federação da Agricultura e para a Confederação Nacional da Agricultura.

É bom que possamos ter este esclarecimento e que possamos esclarecer nossos agricultores e que possamos, a nível de cada município, exigir de cada presidente de sindicato que faça uma prestação de contas detalhada, minuciosa, dos recursos, que não são poucos, que estão indo para cada um desses sindicatos e que, muitas vezes, não se tem notícia da sua aplicação e não se dá visibilidade do que se está fazendo.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Pequeno Expediente, Grande Expediente, Horário das Lideranças do PSDB, deputado Beraldin.

O SR. BERALDIN

Senhor presidente, senhores deputados.

Na semana que passou a Comissão de Meio Ambiente ouviu, na Assembléia Legislativa, a Fundação O Boticário e a SPVS, que é uma ONG. A Assembléia recebeu ambos com muita atenção. A Comissão de Meio Ambiente recebeu a SPVS e a esta Fundação O Boticário e nós decidimos na reunião que iríamos constatar os projetos de ambas no litoral do Paraná e lá fomos. A Comissão de Meio Ambiente lá foi, junto foi o deputado Algaci Tulio, que tem sido um constante batalhador junto conosco, no sentido de elucidarmos as coisas e vermos pessoalmente como estão acontecendo.

Então, na Comissão em Antonina ouvimos os populares de lá; foi uma Audiência Pública, aonde estiveram presentes os vereadores e populares.

Foi feita uma fita, foi gravada a Audiência Pública e foi ali destacado alguns itens, alguns depoimentos de populares e vereadores sobre a SPVS, por exemplo.

Nesta fita estão gravados trechos de depoimentos das principais pessoas envolvidas na Comissão de Ecologia e Meio Ambiente.

Principais depoimentos, vereador Vaulei Golveia, ele é vereador do Bairro Alto. Antes de ele pedir a manifestação da população local, o deputado Algaci Tulio fez a leitura de todos os projetos que a SPVS afirma estar fazendo, ou já ter concluído, através do site da SPVS.

Então, para que a população local tivesse conhecimento exato do que é que nós estávamos falando, o deputado Algaci Tulio leu então a afirmativa dos projetos que a SPVS vem fazendo no litoral. De imediato tivemos a contestação dos vereadores e da população presente.

Este projeto não é verdade. Este projeto é uma mentira.

Por isso, quero fazer a leitura de alguns trechos dos depoimentos do vereador Vaulei Golveia, do secretário da Agricultura de Antonina, Napoleão Júnior, que é filho da prefeita, do secretário da Comunicação Social de Antonina, senhor Alberto, da professora Eliane Boldrini, presidente da Ademadan - Associação de Defesa do Meio Ambiente e Desenvolvimento de Antonina.

Diz o vereador Vaulei:

- 1ª sonora, dois minutos e sete, apanhado geral das denúncias contra a SPVS;

- 2ª sonora, um minuto e dez, projeto inexistente da cozinha comunitária e trilhas ecológicas. Aqui ele atesta a inexistência da cozinha comunitária e trilhas ecológicas, conforme atestava a SPVS;

- 3ª sonora, trinta e oito segundos, o fim da criação dos bufalinos, que é um problema que a SPVS criou;

- 4ª sonora, um minuto, a SPVS proíbe retirada do seixo rolado, fato que de forma alguma agride o meio ambiente e, que é essencial para a pavimentação e melhoria das estradas vicinais;

- 5ª sonora, projetos lançados pela SPVS, e que não foram levados adiante;

- 6ª sonora, irregularidade no plantio da mata ciliar;

- 7ª sonora, SPVS gera desempregos e problemas sociais na região,

O secretário de Agricultura de Antonina, Napoleão Júnior, depoimentos:

- 1ª sonora, projetos de SPVS nunca foram demonstrados para a Prefeitura de Antonina. A ONG simplesmente se instalou na cidade sem dar satisfação sobre o seu trabalho;

- 2ª sonora, SPVS tem gerado sérios problemas sociais na região;

- 3ª sonora - SPVS diz que vai regulamentar sem discutir com a sociedade, sem o crivo do Legislativo a pesca, a agricultura, o turismo e a mineração de Antonina e região.

Projetos do SPVS diz serem dela, mas que nunca existiram na verdade.

Giga, pode pôr em risco a qualidade de vida do povo de Antonina. Irregularidade no plantio da mata ciliar.

SPVS gera desemprego e problemas sociais na região.

Secretário de Comunicação de Antonina, senhor Alberto: - Envolvimento do senador, ex-vice-presidente dos Estados Unidos Al Gore, liberação de recursos destinados aos projetos da SPVS, os quais nunca existiram. Convém destacar que em 1992, Al Gore esteve em Guaraqueçaba e Antonina, e exatamente foi recebido por representantes do município e também da SPVS; professora Eliane Boldrini: - ela coloca: "A SPVS diz ser dela o projeto do Cefet de desenvolvimento em Antonina..." Aí vem.

Então, senhores deputados, isso aqui vai muito mais longe: vou simplificar.

O que nós estamos fazendo na Comissão de Meio Ambiente é ir pessoalmente onde essas ONG's dizem ter executado projetos. Segundo: está mais que provado e constatado que não é uma ONG. É uma empresa. É uma empresa porque ela comprou - só o que ela declarou, 7 mil hectares de terras em Guaraqueçaba e não sei mais quantos mil em Antonina. E ela tem 13 funcionários. Se ela comprou terras e se ela tem funcionários, ela não é uma ONG, ela é uma imobiliária dos americanos. Tanto a SPVS quanto a O Boticário são as próprias imobiliárias dos americanos. E qual é o problema?

Eles estão comprando exatamente as áreas de Guaraqueçaba, Antonina, Guaratuba - aquelas áreas que já são áreas de preservação permanente e eles compram e começam a proibir o acesso dos nativos, dos vizinhos, dos moradores. Ninguém pode passar mais onde é propriedade desse pessoal - que não sei se americanos ou brasileiros. O fato é que há uma clara intenção desse grupo americano consorciando com grupos brasileiros, com o objetivo, primeiro de certificar essas áreas para possível sequestro de carbono. E, conforme o tratado de Quioto, que já é uma extensão da reunião da Eco-92 no Rio de Janeiro, quem tiver uma determinada área verde e que seqüestrar X carbono, vai poder emitir X bônus na Bolsa de Nova Iorque em qualquer parte do mundo.

Vejam vocês: os americanos estão se recusando. O Bill Clinton compactuou com o trabalho de Quioto, só que o atual presidente Bush, diz que não, porque os Estados Unidos representam 35% da destruição da camada de ozônio, graças à indústria americana que polui muito nossa camada de ozônio.

Então o que querem os americanos, é poder certificar essas áreas que estão comprando a preço de banana dos países menos desenvolvidos para depois compensar. Quer dizer: ele poderão continuar com a sua indústria poluindo e poderão dizer que têm uma área certificada no País, no Peru, em qualquer lugar do 3º mundo e eles estão então, compensando o prejuízo que eles estão emitindo para a camada de ozônio com essas áreas.

Nós poderemos estar entrando nessa onda. Só que acho que temos que discutir até que ponto podemos permitir que essas ONG's, fiquem de braço com esses americanos. Não sei até onde.

Agora, no dia 28 de maio, senhor presidente, solicitei espaço no plenarinho da Assembléia, onde vamos promover o primeiro seminário público na questão de seqüestro de carbono. Estou fazendo contato com muitos técnicos de São Paulo, do Rio de Janeiro, de gente que tem uma visão adiantada em relação ao seqüestro de carbono para saber até que ponto uma empresa que faz o plantio, replantio da sua floresta, poderá certificar esse projeto, afim de que possa lançar no futuro, bônus por estar seqüestrando "X" peso de carbono.

Então este seminário será o pioneiro no Brasil. E com certeza ele é importante, porque nós estamos muitas vezes assistindo e não conhecendo o que está aconte-

cendo exatamente nesta questão ambiental. De fato, se a SPVS conseguir certificar essas áreas, ela terá um valor agregado muito além do valor imobiliário da terra.

Senhor presidente e senhores deputados, encaminho hoje à Mesa um requerimento solicitando quais são os convênios que o governo do Estado do Paraná tem com a Fundação o Boticário, SPVS. Convênios, elaboração de projetos, convênios para execução de projetos, enfim, para saber até onde o governo do Estado tem parceria com essas empresas. E olha, eu não quero ir longe, mas acho que vamos chegar perto, muito perto de uma questão que preocupa a todos nós, que é o desvio de dinheiro através destas fundações e dessas ONG's. E se andarmos um pouco mais, vamos chegar no Ministério do Meio Ambiente.

Com maior prazer cedo aparte ao companheiro deputado Algaci Tulio.

O Sr. Algaci Tulio

Obrigado, deputado Beraldin. Na verdade, na última quinta-feira, nós estivemos na Câmara Municipal da Cidade de Antonina, com uma temperatura de quase 40 graus. Discutimos com a comunidade, com a população de Antonina e Guaraqueçaba e pudemos ver de perto uma situação que nos preocupa. Não temos nada, pessoalmente, contra o Boticário, nada contra a SPVS. Mas nos deixa alguma dúvida com relação àquilo que eles pregam nos seus folders, nas suas campanhas publicitárias, com relação àquilo que vimos na prática e àquilo que nos foi dito. O que é mais importante, não foi aquilo que o deputado Beraldin viu, nem o que o deputado Algaci viu, foi o que disse o vice-prefeito de Guaraqueçaba, Ivori José Dias, que estava lá representando o prefeito da cidade, dizendo que a cidade não melhorou absolutamente nada com a cessão do Salto do Morato para o Boticário.

Aliás, deputado Pessuti, para o senhor visitar hoje o Salto do Morato, o senhor paga. E não reverte nada, absolutamente nada desse dinheiro arrecadado para o município. Diz que o dinheiro arrecadado é para melhoria e preservação da área. Denúncias que vieram de que caminhões saem do Parque do Morato carregando mudas de determinado tipo de árvore, que pode servir para as essências, perfumes e outras coisas mais. Foram muitas as denúncias que vieram até nós. Os vereadores de Antonina também nos deram uma série de informações.

Tenho aqui, acho que o deputado Beraldin tem uma cópia, de um mapa hoje de como está a região de Antonina. O que já perdeu de terra Antonina! E aliás, no sábado quando estive em Morretes na abertura da festa agrícola artesanal de Morretes, a prefeita de Antonina e o vice-prefeito, bem como o prefeito de Morretes, Elder, prefeita Munira, vice-prefeito Amilton todos estavam lá e cumprimentaram o trabalho que fizemos quando lá estivemos na última quinta-feira.

Ora, se os prefeitos não estão tomando partido em favor dessas organizações, imaginando que estas organi-

zações estejam transferindo para o município, deputado Marcos Isfer, que é da cidade de Antonina, que tem o mando político daquela cidade. Ora se os prefeitos estão cumprimentando pelo trabalho feito pela Comissão de Meio Ambiente e Ecologia da Assembléia, é sinal de que as coisas não estão funcionando como diz aquele relatório, que quando fiz a leitura na Câmara, todo mundo ficou revoltado, mas isso é uma barbaridade, o secretário de Meio Ambiente de Antonina, Napoleão Júnior, disse que é tudo mentira. Cadê a tal de cozinha comunitária? Cadê as tais quinhentas mil mudas que seriam colocadas como mata ciliar para os rios de Antonina?

Não existe nada disso. Muito que existe são, senão me engano, dezessete funcionários, quer dizer, treze funcionários que a SPVS contratou e que o Boticário contratou, funcionários que estavam já em áreas que eles compraram.

Quer dizer, estão comprando terras onde antes tinha uma criação de búfalos, sou leigo na história, mas pelo menos é uma área que fica preservada. E tinha lá o caseiro, tinha a sua família, tinha mais dois, três que trabalhavam nessa fazenda. O que ocorre hoje, com a compra dessas áreas, é a expulsão da criação de búfalos. Quer dizer, o próprio nativo não tem mais onde ficar em Guaraqueçaba; vai ficar fazendo o quê? Ou ele virá para a periferia de Paranaguá, que é mais próxima, é uma cidade pólo, ou virá para Curitiba, engrossar o bolsão de pobreza na capital do Estado.

Então, na verdade, deputado Beraldin, nós teríamos muito aqui para falar sobre isso, mas fica na verdade um alerta, e quero repetir uma frase do Chico Anísio, que me passaram lá em Antonina: "Brasil, bravos rapazes americanos silenciosamente irão levando". Levaram a riqueza do Vale da Ribeira, e agora estão levando a riqueza do nosso Meio Ambiente que é esse estuário extraordinário que é o Superagüi, que são as ilhas, que é Guaraqueçaba, que é Antonina.

É grave, e tenho impressão que estamos mexendo em uma ferida, deputado Beraldin, que certamente nos dará dor de cabeça, mas evidentemente não vai nos intimidar em relação a esse trabalho.

Entendo que as ONG's fazem um bom trabalho; não tenho a menor dúvida, muitas delas fazem um bom trabalho. É importante, porque elas ajudam a discutir e a frear, de vez em quando, até a vontade do Poder Público em destruir tudo, fazer em cima do que não pode fazer, construir montadoras em cima de área de preservação de meio ambiente, essa situação toda de mananciais.

Mas, há uma dúvida em relação a isso aqui. Se os próprios vereadores que representam a cidade de Antonina, se o próprio vice-prefeito de Guarapuava desmente o Relatório da SVPS e desmente as informações do Boticário, é evidente que tem coisa errada. São milhões e milhões de dólares, dinheiro que vem de bancos, que vem de empresários, e foi o que disse o vereador Varlei, essa SPVS é uma imobiliária dos americanos, deputado Luiz Carlos Alborghetti, porque ela está intermediando, ela

que está comprando uma série de áreas em Guaraqueçaba, vamos ter que pagar o desembarque lá em Guaraqueçaba, deputado Marcos Isfer, vamos ter que pagar. Se já paga para entrar no Salto Morato, minha gente, vamos pagar para chegar. Logo, logo, eles dão uma consertadinha na estrada que vai para Guaraqueçaba e cobram o pedágio por conta deles também, para podermos conhecer, para podermos chegar até Guaraqueçaba.

Então o fato é grave, deputado Beraldin, sei que a Comissão de Meio Ambiente e Ecologia da Assembléia tem uma tarefa árdua, uma tarefa difícil, mas não nos amedronta. Se tivermos, lá na frente, que reconhecer que estamos errados, vão ter que provar isso, não a mim, nem a vossa excelência, vão ter que provar à prefeita de Antonina, ao prefeito de Morretes, ao prefeito de Guaratuba vão ter que provar que estão aplicando um dinheiro estrangeiro para benefício, para preservar e tudo mais. Mas, ainda tenho minhas dúvidas com relação a toda essa situação.

Parabenizo vossa excelência pelo pronunciamento, sabe que estamos aí para somar nessa briga, porque, tanto eu como vossa excelência, deputado Marcos Isfer, que tem votação na região do litoral do Paraná, temos uma preocupação muito grande com o nosso litoral, que não é visto pelas nossas autoridades, mas que é enxergado extraordinariamente a uma distância de milhões e milhões de quilômetros ou milhares e milhares de quilômetros, pelas autoridades americanas, portuguesas, espanholas e alemãs, que sabem a importância daquela área. Cumprimento vossa excelência.

O SR. BERALDIN

Senhores deputados, vossas excelências vejam o absurdo: a SPVS diz no seu relatório que se a comunidade fizer isto, conforme o projeto deles, se tiver parceria, vai aumentar a participação do município do ICMS Ecológico.

A Lei do ICMS Ecológico contempla os municípios que tem uma área de preservação ambiental, de lei federal, estadual e municipal. Portanto, é uma mentira, uma farsa. Mais uma das farsas.

Concedo aparte ao deputado Marcos Isfer e na sequência, ao deputado Alborghetti.

O Sr. Marcos Isfer

Agradeço o aparte, deputado Neivo, e quero parabenizar a Comissão de Meio Ambiente da nossa Assembléia, por este brilhante trabalho que vem realizando.

Realmente, o que foi dito lá já é de conhecimento público. Não há nenhum investimento por parte destas ONG'S na região. O investimento que é realizado é muito mais em áreas próprias e aí começam as dúvidas, de que tipo de benefício se espera disto. Imagino, inclusive, que daqui alguns anos, quando estas áreas não forem mais nossas e nosso município litorâneo não tiver mais poder nenhum, inclusive a estrada que eles tanto lutaram para não liberar, vão acabar liberando. Vossa excelência sabe

da luta que sempre foi para que se pudesse ter um acesso digno a Guaraqueçaba, e nunca foi possível ter este acesso.

Então, todo este trabalho que está sendo realizado, vossa excelência tem toda a razão, como também o deputado Algaci Tulio. Estiveram com as pessoas certas em Antonina. Eu as conheço, todas. São pessoas da mais alta credibilidade. E, portanto, tudo que colocaram, o fizeram com a maior razão, com a maior profundidade e com o maior conhecimento. É o vereador da região, vereador Vaulei, é o secretário de Meio Ambiente, é o secretário de Comunicação Social, enfim, toda a participação destas pessoas que foram ouvidas lá, nesta Plenária, e eu levanto, inclusive, como bem disse vossa excelência que nós temos que ir atrás destas fortunas que andam em mãos destas ONG's.

Recentemente, aqui, num caso da Petrobrás, vimos uma ONG recebendo para limpar parte do Iguaçu ou para sugerir a possibilidade, uma consultoria. Eu me lembro, à época, que foi algo em torno de 500 mil reais, um milhão de reais, em torno disto.

Então nós precisamos realmente ficar atentos, porque são entidades hoje sem nenhum tipo de controle.

Boa parte delas presta um ótimo serviço à sociedade, presta um bom serviço à comunidade e portanto tem a prestação de contas da própria comunidade.

Agora, outras, como vossa excelência nomina, nem sabemos daonde vêm e a que interesse vêm.

O SR. BERALDIN

Respondendo ao deputado Algaci Tulio, na condição de presidente da comissão, ao final deste trabalho nós vamos emitir um relatório. Por isto, solicitei cópias das compras das áreas no registro de imóveis de Antonina e também no Cartório de Registro de Documentos.

Nós começamos primeiro ouvindo O Boticário, e ao SPVS. Eles contaram a história deles. Nós fomos lá e constatamos que parte é mentira. Parte. Não podemos dizer que é mentira que tem o Santo do Morato. O que é que move o ministro de Estado a inaugurar o Salto do Morato em Antonina, uma área que já é área de preservação e que muitos dizem que são donos? Não há registro definitivo, pelo menos o que eu sei até aqui: vamos buscar registro definitivo, pelo menos o que eu sei até aqui: vamos buscar no cartório.

Mas não há registro definitivo. Então o sujeito vai lá, faz um portal, faz uma casinha, limpa ao redor da cascata e fala: "aqui nós gastamos um milhão e oitocentos mil dólares". Dito pelo representante do O Boticário.

Isso é uma piada. Isso é uma brincadeira. Até quando nós vamos fazer de conta? Até quando o povo, o governo do Paraná, nós incluídos, até quando o Ministério Público? Como o Ministério Público dá atestado a SPVS?

Porque eu solicitei, através de requerimento por esta Casa, uma auditoria fiscal na SPVS. A SPVS não tem obrigação de prestar contas, porque é uma ONG, mas

o Ministério Público foi lá e disse que não há nada contábil que desabone a SPVS. E também, visto *in loco* os projetos não há nada que contrarie a SPVS. Agora, a Fundação O Boticário, sim, essa ainda está empenhada com a prestação de contas junto ao Ministério Público. E é estranho, porque no período de 90, não sei o quê, a SPVS movimentou “x” no ano seguinte ela movimentou dez vezes mais, aí tem despesas bancárias, é uma cum-buca total.

Com maior prazer, um aparte ao meu querido amigo Luiz Carlos Alborghetti.

O Sr. Luiz Carlos Alborghetti

Eu amo Guaraqueçaba. Como disse o deputado Marcos Isfer, gostaria muito fazer melhorar a rodovia de Curitiba naquele trecho que não tem asfalto.

Guaraqueçaba hoje poderia ser um setor do turismo do Estado do Paraná.

Vejo aqui, vossa excelência fazendo essas denúncias no Plenário, fico horrorizado. O senhor fala em ONG, dinheiro, O Boticário.

Interessante que encontrei com um advogado recentemente, que pediu: Alborghetti, você tem condições de ajudar com algumas cestas básicas aos pescadores que estão em uma situação difícil lá, precisam de cobertores, etc. Eu falei: não tem problema, nós ajudamos, não é época de eleição, melhor ainda. Porque se fosse época de eleição seria demagógico, seria atrás do voto.

E então fico perguntando para mim mesmo, com as denúncias que vossa excelência faz aqui, até quando que se vai tomar medidas drásticas contra as denúncias que vossa excelência faz aqui neste Parlamento?

Este Parlamento é honrado, é sério. É um Parlamento que dignifica hoje, a nação brasileira.

Então, são denúncias sérias. Ouço toda vida falar que esse O Boticário está fazendo isso, que O Boticário está fazendo aquilo, que ONG's estão entrando lá, estão ganhando bilhões e não fazem nada, sem preservar a estrada que leva Guaraqueçaba.

Senhores, Guaraqueçaba é linda de morrer. vale a pena pegar a esposa, os netos, a família e descer para Guaraqueçaba. Mas, quem é que consegue chegar com um carro até Guaraqueçaba? Eu cheguei sem o motor do carro. Não tem como. São pedras enormes no meio do caminho daqui a Guaraqueçaba. Se as ONG's estão ganhando bilhões, porque não fazer um cascalho, porque não asfaltar aquilo ali, preservar o asfalto?

Hoje Matinhos está abandonada, Guaratuba, Praia de Leste, Pontal, ninguém aplica no nosso litoral. Todo mundo agora só quer ir nas duas pistas que vai para Santa Catarina. Custa muito, meu Deus do céu, buscar dinheiro no Banco Mundial, buscar recursos, aplicar nas nossas praias, aplicar no litoral do Estado do Paraná? Custa muito aplicar na Ilha do Mel, não querem luz lá, não custa colocar. As pessoas não podem sair à noite porque são assaltadas que todo mundo está “puxando fumo”.

Guaraqueçaba, você não pode pegar o carro e ir daqui até lá, deputado Neivo, porque o carter do seu carro não chega inteiro.

Tive que chegar lá e colocar cimento com aquela cola que gruda o dedo. Super Bonder. Colar por baixo para poder retornar. Então acredito que as denúncias do deputado Algaci Tulio e de vossa excelência são corajosas deputado. Cuidado com as armações, vossa excelência sabe do que estou falando, o senhor está lidando com grupos poderosíssimos no Paraná. Grupos que ameaçam uma das maiores equipes de advogados que se tem história no Paraná.

Eu, uma vez, depois de ter feito este relato fui ameaçado, que ia processar e tal. E falei não fui desmascarado com guarapa, e não estou preocupado com isso.

Então, peço a vossa excelência que continue com a sua luta, nós haveremos de vencê-la.

O SR. BERALDIN

Muito obrigado, Alborghetti, vossa excelência sabe que se O Boticário tivesse boas intenções com o povo do Paraná e responsabilidade, daria um ônibus para aqueles estudantes que são de Tagaçaba e vão estudar em Guaraqueçaba, o 2º grau, portanto são 34 quilômetros de terra, e que vão em um ônibus nas mais precárias condições, que nem sempre volta para casa no horário, às vezes ficam no meio do caminho. Então se é a ONG, SPVS, O Boticário, por que não investem em nossos estudantes? Aonde está a questão social, qual a preocupação que eles têm com o nosso povo? Com a nossa gente? Não há!

Afirmam o seguinte: Distribuímos cadernos, não sei quantos mil. Mas aonde? Várias escolas. Então vamos lá ver aonde. Qual escola?

Então olha aqui: Compramos 1500 alqueires de terra em Guaraqueçaba, em Salto Morato. Mas e aí, quanto por cento esse 1500 alqueires tem de acesso-homem? Porque é uma região montanhosa, é uma mata nativa. É impossível. Ninguém preserva mais o meio ambiente. O cidadão é nativo daquela região. Agora, você chega lá, compra um pequeno pedaço de terra onde vive um casal com 4 ou 5 filhos, que já são filhos de netos, de bisnetos de Guaraqueçaba. Compra a terrinha deles, e eles vão para a cidade. Vêm aqui para Curitiba, para a região metropolitana. Aí como a vida dele foi toda ali, criado naquela roça, pescando, vêm aqui na região metropolitana e entram nesse stress profundo.

Então, se a SPVS, o O Boticário querem ajudar o povo, que façam 5, 10 quilômetros de esgoto em Curitiba, que preservem a cabeceira do rio. Que reloquem famílias que estão aqui na nossa região metropolitana, morando em lugares inadequados, prejudicando a sua própria saúde e a saúde do povo da nossa Curitiba, do nosso Paraná.

Então, deputado Alborghetti, não me leva nenhum receio, mas constato uma coisa: Todas as denúncias, fotografias, gravação de depoimentos de populares e vereado-

res, de professores, e uma aqui é professora da Universidade Federal, tudo isso aqui não ganha destaque na imprensa, não ganha!

Infelizmente, nós temos que continuar o nosso caminho, do mesmo jeito de caminhar. Vamos investigar a Sanepar com todo o rigor, e com toda essa grandeza técnica necessária. E vou adiantar aos senhores deputados, que estou estudando e com muito rigor também, as contas os governos do passado que ainda não foram aprovadas por essa Casa. E vou dizer: todos os exercícios administrativos do Governo do Paraná, que ainda não foram aprovados por esta Casa, estou me preparando, para fazer um levantamento sério, rigoroso. Porque é aqui que se aprovam e se rejeitam as contas de uma administração estadual.

E olha, estou aqui há 4 mandatos.

Nunca vi um debate mais aprofundado em relação à aplicação dos recursos orçamentários e extra-orçamentários, porque no caso do governo Lerner, há muitos recursos extra-orçamentários, porque venderam ações da Copel, venderam parte da Sanepar, anteciparam os royalties de Itaipu. Isso tem que estar justificado, no Balancete Financeiro.

Tudo isso, é preciso contratar uma auditoria particular, para que possamos ter a condição de fazer uma análise mais aprofundada. O dia que esta Casa resolver fazer valer os seus limites constitucionais, nós vamos mudar as coisas no Estado.

Nós vamos ver que faríamos um grande bem se colocássemos na trilha, o Tribunal de Contas.

“O tempo é o senhor da razão”. E um dia, nós chegaremos lá.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Fernando Ribas Carli)

Com a palavra, o deputado Waldyr Pugliesi.

O SR. WALDYR PUGLIESI

Senhor presidente, estou muito preocupado com este problema ambiental e ecológico há muito tempo e não estou vendo aqui nesta Casa, me permitam dizer com franqueza, o necessário aprofundamento para se chegar às conclusões que estão chegando aqui.

Todo mundo sabe que a mata atlântica brasileira está praticamente destruída.

Lembro-me que tinha um secretário de Estado aqui numa época, que queria introduzir a criação de gado na orla litorânea. Agora as ONG's que prestam relevantes serviços a humanidade começam a ser acuadas. Eu fico com as ONG's, fico com as ONG's. Greenpeace, O Boticário e milhares que estão aí estão, defendendo o quê? Estão defendendo a vida! E olha, me perdoem aqueles que acham que devemos fazer estradas asfaltadas de quatro pistas para Guaraqueçaba. Não é assim. Interesse do Paraná, interesse do Brasil, da humanidade, é preservar esta área como santuário ecológico e não colocarmos mais lá um criador de búfalos ou de gado vacuum ou como

dizia um político extremamente ignorante, ele não ia criar gado vacuum, não: ele ia criar o gado cabritum! Está no folclore aí.

Companheiros, o rio Tâmis foi assassinado pelos ingleses. Eles acordaram e deram vida ao Tâmis. O rio Tietê, o que é o rio Tietê? Um leito de rio que morreu. E nós aqui, vamos fazer o que?

Lembro aqui ainda, não sei nem que legislatura, mas se propunha que tínhamos que botar abaixo as araucárias porque era araucária demais para o Paraná, porque aí teríamos madeira para isto, para aquilo.

Ora, os interesses comerciais, de lucro do ser humano eles aparecem em todos os lugares e em todos os tempos, sabe. E sou alguém que se preocupa profundamente com isto, sim.

Vocês sabiam que nos temos cinco mil espécies medicinais em nossas florestas, que estão sendo patenteadas pelos estrangeiros, porque os governos brasileiros não deram a devida atenção a esta imensa, fabulosa riqueza que nós temos? Aqui, para se criar meia dúzia de alqueires com pastagem, vale tudo!

Lembro-me de um fazendeiro na região de Santo Inácio, na divisa de São Paulo quando ele veio me fazer uma solicitação: ele queria autorização, que eu trabalhasse no sentido para que ele derrubasse mais quatro alqueires de mata, porque ele colocaria lá mais 24 cabeças de gado - falei: Não conte comigo, e se o senhor fizer isto vou denunciar. Pois bem, o que ele fez? Saiu correndo de lá, veio aqui, falou com o governador, quebraram os galhos aqui e derrubaram aquilo que restava de uma área de 2000 alqueires, para colocar mais meia dúzia de cabeças de gado.

Ora, vamos estabelecer o contraditório e eu fico com a minha posição. Nós temos que defender a terra, a água, temos que defender o ar, temos que preservar, sim. Hoje, nos jornais, estão aí as notícias que aqueles que estão invadindo o Parque Nacional do Iguaçu, já, já, eliminarão a fauna que está vivendo lá.

Aí, sim, praticamente não se levanta palavra nenhuma, porque aqueles que quiserem fazer a abertura da estrada do colono tiveram em mim a posição contrária. Se fosse uma coisa extremamente civilizada para conservar a vida, tudo bem, mas caro deputado Alborghetti, fazer alfabetamento para Guaraqueçaba, introduzir a criação de modo mais forte de búfalos, o que nós estamos querendo para a nossa vida? Para a nossa terra? Não é esse o caminho.

Aliás, o motivo da minha inscrição é outro, porque os jornais dizem, nem todos, que a responsável pelo aumento do acesso saindo da pobreza de milhões de pessoas foi a República Popular da China. E por que cem milhões de chineses saíram da linha da pobreza? Porque eles têm uma linha governamental que bota para fora as lições desse maldito Fundo Monetário Internacional. Jogaram a Argentina na lata do lixo, o povo que tinha o maior *per capita* de consumo de carne no mundo está lá novamente anunciando que vão levar mais não sei quan-

tos bilhões de dólares que talvez nem saia lá dos Estados Unidos. E fica o povo portenho, o povo argentino submetido a essa grande exploração internacional. Está aí o exemplo, nós sempre batemos contra a presença do Fundo Monetário Internacional nesse País, a política do Fundo Monetário Internacional é nociva, é uma política que leva os povos à pobreza. E nós ficamos aí, a grande maioria dos parlamentos não fazem nada contra o Fundo Monetário Internacional. Esse sim, Alborghetti, e deputados que me antecederam, é preciso que nós fiquemos de olho nele, porque ele sim, ameaça, não a vida do deputado Beraldin especificamente, mas ameaça a vida de milhões de crianças que estão submetidas à fome nesse País, mães geram crianças deformadas porque os salários são miseráveis. O Supremo Tribunal mandou o senhor Fernando Henrique Cardoso dar o reajuste salarial, aí já falaram: “Não, mas o ministro é primo do Collor”. Não tem nada a ver uma coisa com a outra. A verdade é que nós temos governos que na época de eleição usam uma roupagem, depois, vestidos da política, fazem aplicação da política do outro lado. É preciso clareza nessas coisas. E se usa sempre como argumento aquilo que muitas vezes nem deveria ser usado.

Sou um homem que caminhei muito nessa vida, a minha caminhada política é humilde mas ela é muito presente na minha insignificância.

Lembro-me quando o general Raul Salan, francês, em Argel, foi consultar o arcebispo de Paris e pedir dele autorização para praticar a tortura para arrancar os segredos dos árabes, que na Argélia faziam dentro da Frente de Libertação Nacional, a luta para fazer o povo argelino independente.

O arcebispo de Paris deu o sim ao general colonialista francês Raul Salan. Lembro-me do seu nome. Nunca em minha vida vou esquecê-lo. Ele foi para cá e começaram os franceses a praticar a tortura, como se pratica aqui no Paraná todos os dias, para arrancar confissões muitas vezes mentirosas, para servir a determinados interesses. Mas um jornalista chamado Henry Alek, francês, torturado também porque estava na luta pela libertação do território argelino, escreveu um livro “A Tortura”. E quando esse livro veio à luz, no dia na França, foi uma comoção na Pátria da igualdade, fraternidade e liberdade. Nós, franceses, estamos torturando. Se envergonharam como nunca, talvez, tivessem se envergonhado. Aí sim, a luta ganhou muito mais força. E aquele povo marroquino e outros, se libertaram.

Lembro-me, presidente Hermas Brandão, que um comandante guerrilheiro chamado Amerush (sic), que era visto em todos os lugares, praticando atos de sabotagem contra o exército francês, se refugiou em um bairro da capital francesa. Esse Raul Salan foi lá, cercou todo o quarteirão, botou alto-falantes e anunciou: “Se não entregarem o guerrilheiro, dinamito o bairro todo.” Eles cavaram túneis e deram fuga ao argelino, que lutava pela sua Pátria. O general francês dinamitou todo o bairro.

Dali há alguns dias, com uma grande alegria, eu que acompanhava ainda mais de perto essas coisas todos os dias, vi o anúncio que o comandante tinha emboscado o exército francês, em outra área. Ele estava vivo e aquilo era o alimento, que nós que sonhamos com um mundo melhor, precisávamos sonhar.

O que é que tem uma coisa com a outra? O FMI concentra renda, propriedade, escravizando povos, deixa milhões e milhões de mães gerando filhos deformados. É preciso que tenhamos em mente essas coisas.

Amanhã, 1º de maio, o que é que se vai comemorar neste País? O achatamento salarial, o desemprego, a fome, a miséria, primeiro de maio era um dia de grande alegria, nesse País. Se anunciava o aumento do salário-mínimo e a inflação do passado era controlada. Depois, aqueles que se chamam de modernistas, fizeram aquilo que estamos vendo aqui.

Esse Estado, para quem não sabe, tem um milhão de analfabetos. Que beleza essa estatística! Muito disso se deve às condições injustas de vida a que estamos submetidos. Esse é um dado que envergonha qualquer País.

Todos sabemos que amanhã, no dia 1º de maio, se inaugurará o monumento Antônio Tavares Pereira, que foi assassinado em uma dessas estradas asfaltadas, quando os trabalhadores sem-terra, aqueles que não têm casa, esperança, sol vindouro e que não têm o alfabeto dentro de suas casas, se dirigiam para cá, para protestar em relação às condições de vida, a que eles estão submetidos.

Amanhã se terá, com a presença de Oscar Niemeyer, a inauguração desse monumento. Está se instalando aqui, senhor presidente, o Tribunal dos Crimes contra o Latifúndio. Tem gente que fala assim, inclusive o governador. Essa é uma intromissão nos assuntos do Paraná, esse é um Tribunal de Exceção. Não é bem assim. A injustiça, onde estiver, poderá ter a solidariedade de povos dos mais longínquos rincões desse mundo.

O que é que aconteceu ao ditador Pinochet? Mataram impunemente, em torno de trinta mil chilenos, argentinos, paraguaios, uruguaios e brasileiros. E queriam o quê? A terra acessível a quem nela trabalha. Que queriam o quê? O alfabeto, que é sinônimo de cidadania. Ler e escrever é um caminho na direção da cidadania. Quem, não sabe ler, quem não sabe escrever na realidade, não é cidadão. Mataram milhares lá no Chile e ficaram, através da grande imprensa mundial, mentindo, como diz o deputado Beraldin, que estão mentindo em relação a esse assunto. Mentiram. Lá já está comprovado.

O que é que fizeram os ditadores militares na Argentina? O que é que fizeram as ditaduras militares aqui no Paraguai? O que é que fizeram os ditadores militares aqui no Brasil, sem nunca nós termos ouvido uma palavra contra aquilo que existia aqui, por exemplo, do Governo do Estado, fantasiado de social-democrata em determina hora; agora já é pefelista! Eles são governo. Muda tudo, só não mudam eles que são sempre governo.

É a prática maldita que existe na política, o interesse, imediato. “Dá aqui o meu!”

Ora, gente! Eu fui contra os ditadores lá na França, na Espanha, fiquei com ódio mortal quando o imperador, vamos dizer assim, Francisco Franco, na Espanha, mandou executar um menino de dezenove anos, para dar exemplo que a ditadura espanhola ainda estava forte, quando estava no estertor da sua existência!

Foi assim em todo o lugar. O que nós seres humanos, no meu entendimento, deveríamos fazer, era caminhar na direção da liberdade, de democracia. Dentro da democracia, com a liberdade imperando, como nós a vivemos, em termos, aqui neste País. As coisas ainda têm solução, mas com “Pinochets”, com “Videlas”, “Garrastazu Médici”, “Geisel”, “Figueiredo”, não tem solução! Não têm solução!

Amanhã, Dia do Trabalhador, precisávamos lembrar a memória do operário Manoel Filho, assassinado em São Paulo. Os jornalistas deveriam fazer uma reflexão. Se eu posso dizer isso, por quê mataram o jornalista Wladimir Herzog? E o meu colega companheiro, Rubens Paiva? Cadê ele? Onde ele está? Não devolveram nem os ossos do Rubens Paiva até hoje e pregam o quê? “Esqueçam, isso já passou...” Não.

A memória tem que ficar viva para sempre e lembro dos meninos lá em Apucarana, ajudando Dom Romeo Alberti a rezar a Santa Missa, e eu não sou religioso. Dali há pouco, vendo ali, dentro da igreja a miséria, a fome, foram Brianizze e o Oliveira para a clandestinidade, para lutar contra a ditadura militar. Foram assassinados! Dez, quinze anos depois devolveram os ossos do Antonio de Oliveira e eu não quero ver mais isso. Não quero ver esse tipo de coisa!

Senhor presidente, eu estava falando do Tribunal. A solidariedade internacional se faz dessa maneira. Está aí a mãe da Plaza Del Maio, onde ficaram lá, pedindo a volta dos filhos, dos parentes que foram seqüestrados, assassinados, mortos pelo regime militar.

Um Prêmio Nobel estará aqui. Logicamente que é um tribunal de opinião, um tribunal político! Logicamente que, me perdoem, governador e gente deste jaez político, abominam esse tipo de coisa, porque destroem pela verdade, a mentira que eles plantam com o dinheiro do povo, gastando milhões e milhões para dizerem que são bons, que isso aqui é um paraíso e essa coisa toda!

Eu não engulo esse “prato feito”.

Quero deixar aqui a minha palavra de respeito a todos os deputados que se manifestaram e àqueles que não o fizeram. É a minha posição e eu me sinto ligado a esse tipo de luta.

Volto a repetir: cinco mil espécies medicinais estão aí. Se esse governo fosse sério, contratava mil cientistas, com salários decentes, para eles terem, no fim do mês, do dinheiro para pagar a conta da água, da luz e do gás e nós caminharíamos de uma maneira extraordinária nesse

campo, preservando o nosso território e eu estou livre para falar essas coisas, porque fundamentalmente, ideologicamente, eu sou internacionalista. Eu acredito numa terra sem fronteiras, onde todos os seres humanos poderiam ter o direito de viverem em liberdade, em decência, tendo à sua mão, os direitos que são dados a todos, no caso nosso, pela Constituição.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Concedo a palavra ao senhor deputado Luiz Carlos Alborghetti.

O SR. LUIZ CARLOS ALBORGHETTI

Senhor presidente, senhores deputados, talvez eu não tenha explicado bem. Eu não quero asfalto com quatro pistas daqui a Guaraqueçaba. Eu aprendi a amar Guaraqueçaba. Aquilo lá é um parque ecológico. É mais um “pulmão” no Estado do Paraná e o que eu queria é que conservassem aquela estrada, que houvesse tráfego, porque o ônibus, quando sai de Guaraqueçaba, quebra. Eu só queria que conservassem a estrada, que passassem, não um asfalto, mas uma camada de alguma coisa ali para que o ônibus possa trafegar, porque Guaraqueçaba realmente é um parque ecológico, é um “pulmão” que tem que ser respeitado e, como disse o deputado Waldyr, por organizações não governamentais que realmente apliquem na realidade, o que é de direito, neste “pulmão” que é a coisa mais linda que temos no Estado do Paraná.

E em segundo lugar, eu sei que não vai ser votado, não vai haver número. Eu elaborei um projeto muito importante nesta Casa e eu realmente não entendo, porque passam tantos projetos aqui, e dá-se a impressão que todos os projetos que eu quero, são inconstitucionais, “desconstitucionais”, sei lá que coisa é essa!

Estou pedindo que, se não der para fazer assim então vamos pedir uma autorização ao senhor governador para que analise que todas as escolas do Paraná colocassem no seu currículo, um professor, como fez o professor H. Soares Vargas, catedrático em Toxicologia e eu participei com ele em tantos Congressos no Paraná e no Brasil, com o doutor Mauro, brilhante professor da Universidade Estadual de Londrina, advogado. Então, o que nós queremos é que os alunos aprendam que o crack, a maconha, a cocaína, a heroína, o LSD que chega ao Paraná em selos, em cartas, que você passa na língua e que transforma o jovem, às vezes, em quase 74 horas completamente alucinados. Há a necessidade de um trabalho muito grande para trazer estes jovens de volta, realmente, ao seio da família.

Fiquei triste a ver a filha do Fernando Henrique Cardoso.

Ela deu uma entrevista nos principais jornais brasileiros, dizendo que o jovem que fuma maconha tem que mentir, as netas do Fernando Henrique! Realmente aquilo me deixou chateado, ao ver as netas do Presidente, dize-

rem para os amiguinhos delas, da escola, que usam droga: Mintam para os professores que não usam drogas.

Ora, droga, como diz o meu querido senador José Richa, é pior que uma herança nuclear. E eu tenho uma testemunha, neste Plenário, que é o deputado Orlando Pessuti, que esteve em Porto Alegre, que conversou com o doutor Tessaro, e o deputado Pessuti hoje é o maior testemunho que eu tenho, na história da minha vida. O deputado Pessuti sabe o que aconteceu em Porto Alegre, sabe de tudo que eu passei, naquela época.

Existia um traficante em Londrina, chamado Kojak, era o terror, ele invadia a televisão para me matar; ele queria destroçar a minha vida e um dia, na porta da TV Tropical, ele disse: eu posso não te pegar mas eu ainda vou pegar um filho teu. E ele acabou morrendo, foi assassinado, foi envolvido num escândalo muito grande de uma família, é tanto tempo que faz, um traficante famoso, em Londrina, ligado à elite, eu me esqueço o nome, tinha uma loja de carros importados, era tudo fachada para o tráfico de drogas. Este cidadão acabou morrendo e eu também estava sentindo que eles queriam pegar o meu filho. E eles pegaram o meu filho, realmente, o deputado Pessuti sabe disso. Pegaram o meu filho.

Meu filho, há dois meses atrás foi encontrado no Porto de Santos, nas docas, como mendigo, andando e as drogas deixaram na cabeça do meu filho, ele está com 32 anos e nem por isso eu vou deixar de dizer que eu amo, sou apaixonado pelo meu filho, tenho um amor muito grande por este menino.

Tem 32 anos e pegou uma mancha negra no cérebro, e esta mancha estamos tratando, o deputado Pessuti sabe disso, tratando, tratando. Ele anda com cartinha, está sob interdição; eu pedi.

Um taxista de Santos e um taxista de Porto Alegre também, os taxistas é que me ajudam, um taxista de Santos, da doca, ligou para mim, aqui na Assembléia: estou com o seu filho aqui em estado desesperador, como mendigo. eu falei: por favor traga o meu filho para cá, pode trazer. E veio de Santos e trouxe meu filho até a porta, aqui da Assembléia. Imediatamente nós o colocamos num avião e ele foi, já quase em coma, para Londrina.

Faz uma semana ele voltou, eu falei não vou mais mandar a Porto Alegre, porque é muito distante, o Pessuti sabe que lá tem uma das maiores clínicas do Brasil, ele ficou 5 anos lá. O Pessuti sabe até o que ele fez, ele comeu até cadeado, chave, chave de fenda, operação para cortar toda a barriga do meu filho, cicatrizes por todo lado. Caiu de uma altura de não sei quantos metros, quebrou as pernas, tudo por causa dessa maldita cocaína, que você encontra em qualquer esquina em Londrina, você encontra em Curitiba, você encontra em todos os lugares desse País.

Sei que o meu filho saiu do hospital, ele está bem. Ele ligou para mim e está fazendo agora, através do Poder Judiciário, está participando de vários encontros e estou feliz, porque nesses encontros, e participei de um e realmente ele quer voltar a viver. Não é revolta contra

mim, não é contra a mãe, não é contra irmãos, não é contra nada.

Para você entenderem o meu drama, por favor assistam o filme "Trafic", que conta a história de um juiz que era o anticristo do narcotráfico, nos Estados Unidos. É uma história verídica, com Michel Douglas. ele prendeu uma tonelada de traficantes, prendeu vários mafiosos, porque se fala muito em máfia. Na Itália, máfia é família, existe a família voltada para o bem e a família voltada para o mal. A família que é voltada para o mal, lamentavelmente, nos Estados Unidos, se envereda pelo caminho da prostituição, com crianças para a prostituição mercantilista, se envereda para o caminho das drogas.

O "Trafic" por favor, as mães que estão aqui, os pais que estão aqui, sentem na frente da televisão peçam esse filme "Trafic" ganhou vários Oscar's e o Michael Douglas interpreta um juiz que existiu nos Estados Unidos. Enquanto ele combatia, enquanto batia o martelo e dava a sentença condenando o traficante, um grupo de traficantes pegaram a sua filha e a transformaram numa viciada em drogas.

A vingança: eles não conseguiram chegar no juiz, então chegaram na filha para destruir a sua vida.

Foi isso que fizeram comigo, são essas as ameaças que eu recebo todos os dias, e vossas excelências tem aqui um exemplo, os dois encapuzados que vieram aqui falar do meu filho, inclusive, citaram o nome do filho errado e os dois encapuzados, os dois que vieram aí, um foi condenado a 30 anos e o outro a mais de 30 anos.

Eu lutei, dei a minha vida consegui com a ajuda da Polícia Federal, prendê-los aqui na entrada de Santa Catarina, com muita cocaína. E um deles ameaçava o "Marron" de matar o meu neto. Matar o meu neto.

O outro que eu não me lembro o nome, inclusive, um está com AIDS e o outro não sei qual foi a vingança que aconteceu dentro da penitenciária, quebraram ele no meio, está se recuperando.

Que Cristo faça com que eles cumpram essas penas e nunca mais violentem filhos do meu Estado.

Então, esses dois homens fizeram uma armação aqui, dizendo que eles vendiam cocaína para o filho do Alborghetti.

Vendiam realmente, com revólver na cabeça, aprontaram. quantas vezes pedi ao governador Álvaro Dias, para me ajudar. Quantas vezes eu pedi para o Pessuti para me ajudar. Quantas vezes eu pedi aqui, a tantos deputados para que me ajudassem, ao deputado Algaci, Basílio, Hermas, sabiam do meu drama.

Tantos deputados sabiam do meu drama, do meu sofrimento. Quantas vezes derramei lágrimas de sangue, no meu gabinete. O telefone tocava e eu pulava, entrava em pânico, em desespero.

Um dia, o Álvaro - devo essa gratidão ao senador Álvaro Dias, falou: Alborghetti vamos dar um jeito nisso.

Foi aonde houve essa armação que nós conseguimos pegar esses assassinos que destruíram a vida do meu filho.

Então hoje, conversei com o meu filho, ele está bem, maravilhosamente bem, trinta e dois anos, está trabalhando, um grande profissional, na mecânica. Olha, um grande profissional, tenho orgulho, eu terei orgulho dele mesmo se ele fosse um bóia-fria, eu teria orgulho do meu filho. Não é porque sou deputado. Grande coisa ser deputado. Não adianta nada, a vida é passageira, nós estamos aqui por passagem, daqui a pouco eu vou morrer, vou para uma outra galáxia e os meus filhos, os meus netos vão ficar aqui.

Então, quero passar por este parlamento e dizer aos senhores que, enquanto eu for deputado e tiver vergonha na cara, vou combater o narcotráfico. Mesmo com ameaças.

Hoje fui ameaçado, e me revoltei na televisão. Fui ameaçado no meu gabinete. Saí do gabinete do deputado Hermas, fui para lá tinha ameaças, só ameaças. Mande instalar bina para ver de onde vêm os telefonemas. Os telefonemas vem todos desses orelhões.

Então, quero que os senhores entendam que estou apresentando este projeto, nesta Casa, mesmo que ele seja inconstitucional.

Então quero que o governador analise o sistema educacional do Estado do Paraná. Se eles são tão inteligentes no grampo, porque não ser inteligentes para fazer com que os nossos filhos assistam uma aula e nesta aula, que eles aprendam que a Cocaína é chamada hoje como a rainha da morte, que o crack é chamado como príncipe das trevas, a heroína e tantas outras.

Pasme deputado Marcos Isfer, ontem um cidadão alcoolizado passou numa esquina da Capital do Paraná, olhou para um jovem e falou: "Vou te matar". Pegou o revólver e deu um tiro na cabeça do jovem, assim sem mais nem menos.

Então, este projeto estou pedindo apenas que um professor, ou uma professora ensine os nossos filhos que o alcoolismo mata, que a cocaína mata, qualquer derivado tóxico mata. Não estou me importando, não quero aparecer. Falo isso na televisão, minha vida é um livro aberto. Não devo nada a ninguém. Só devo aos meus eleitores, eles votaram em mim, me colocaram neste Parlamento.

E, aqui, neste Parlamento vou ter eternamente ódio contra o traficante de drogas, o ódio contra o crime orga-

nizado, contra todos aqueles que matam as nossas filhas, transformam as nossas filhas em prostitutas, transformam os nossos filhos em cadáveres ambulantes.

Enquanto eu viver, enquanto tiver o testemunho de um irmão, de um amigo que sabe da minha vida, como o deputado Orlando Pessuti, que me abraçou aqui, outro dia, quase chorando e falou: Alborghetti eu não teria aguentado tudo o que você passou na sua vida.

E hoje pensei e falei, será que devo parar com isso, me esconder de tudo, cortar esse programa, parar de falar na Assembléia, deixar que o tráfico mate os nossos filhos e destrua as nossas famílias? Daí falei: "Não. Eu não vou parar". Enquanto eu tiver vergonha na cara, enquanto eu for eleito deputado, mesmo que eu perca a eleição, vou continuar gritando eternamente contra o narcotráfico, contra o crime organizado. quero apenas defender a família e os filhos do meu Paraná.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Encerrado o Horário da Lideranças.

Estamos recebendo da nossa assessoria que não há número de deputados suficiente para iniciarmos o processo de votação.

Nestas condições, declaro encerrada a presente sessão, marcando outra para quarta-feira, dia 02 de maio, à hora regimental com a seguinte

ORDEM DO DIA:

2ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 628/99.

REDAÇÃO FINAL - dos Projetos de Lei nºs 097/99, 016, 027, 032 e 071/2001.

3ª DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei nºs 653/99 e 190/2000.

2ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 106/2001.

Levanta-se a sessão.